PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FAXINAL DO SOTURNO - RS

ADALMIR JUNIOR BITTENCOURT FACCO[1]

Eixo III – Pedagogia, práticas pedagógicas docentes no sistema de Educação Básica e r

Introdução

A Educação Patrimonial constitui-se como importante prática pedagógica voltada à valorização da memória, da identidade cultural e do pertencimento ao território. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), caracteriza-se como um processo permanente e sistemático de trabalho educativo centrado no patrimônio cultural como fonte de conhecimento e valorização coletiva.

Em um contexto marcado pela globalização e pelo distanciamento das novas gerações em relação à cultura local, torna-se necessário fortalecer práticas educativas que promovam o reconhecimento da história, da memória e da identidade das comunidades. Muitos estudantes passam a conhecer referências culturais externas antes mesmo de compreender aspectos históricos e culturais do território onde vivem, contribuindo para o enfraquecimento do sentimento de pertencimento.

A noção de patrimônio cultural deve ser compreendida não apenas como um conjunto de objetos ou edificações, mas como uma construção social que envolve memórias, identidades e valores compartilhados coletivamente. Choay (2001) destaca que o patrimônio ultrapassa a dimensão material, constituindo-se como símbolo carregado de narrativas e afetos sociais. Fonseca (2005) enfatiza o papel da comunidade na atribuição de sentidos aos bens culturais.

Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na valorização da cultura local e no fortalecimento da identidade territorial. Freire (1996) defende uma educação vinculada à realidade dos sujeitos, favorecendo aprendizagens significativas a partir das experiências vividas no cotidiano.

No contexto observado na turma do 3º ano da EMEF Santa Rita de Cássia, percebeu-se que muitos estudantes apresentaram pouco conhecimento sobre o próprio

Adalmir Junior Bittencourt Facco[1], Pedagogo pela UNIFACVEST. Professor da Rede Municipal de Ensino de Faxinal do Soturno - RS. E-mail: adalmirbittencourt@gmail.com

território onde vivem. Os estudantes demonstravam desconhecimento em relação aos municípios vizinhos, à composição da Quarta Colônia e ao significado do Geoparque Quarta Colônia UNESCO. Grande parte dos discentes não sabia que a Quarta Colônia é composta por nove municípios, evidenciando a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento da identidade territorial e do sentimento de pertencimento.

No município de Faxinal do Soturno, localizado na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, as escolas municipais vêm desenvolvendo ações pedagógicas relacionadas à Educação Patrimonial. No primeiro semestre de 2026, as ações foram fortalecidas por meio da proposta "Guardiões do Geoparque", desenvolvida na EMEF Santa Rita de Cássia, EMEF Paulo Freire e EMEI Beija-Flor.

Embora a proposta tenha envolvido diferentes escolas da rede municipal, este trabalho delimita-se à análise das experiências desenvolvidas na turma do 3º ano da EMEF Santa Rita de Cássia.

As atividades envolveram estudos sobre imigração italiana, patrimônio cultural e Geoparque Quarta Colônia UNESCO, além da produção de jogos pedagógicos, trilhas educativas, músicas, maquetes e visitas aos pontos turísticos do município.

Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se a utilização do mascote "Gigio", inspirado em fósseis encontrados no Sítio Paleontológico Linha São Luiz, localizado no interior do município de Faxinal do Soturno. O geossítio, pertencente ao Geoparque Quarta Colônia UNESCO, possui relevância científica internacional pela diversidade de fósseis preservados desde o período Triássico Superior. O personagem, reconhecido como mascote do município, foi utilizado como elemento articulador das atividades relacionadas ao patrimônio cultural, à paleontologia e ao território local.

O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência e tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas de Educação Patrimonial desenvolvidas na EMEF Santa Rita de Cássia, destacando ações voltadas à valorização da memória, da identidade cultural e do pertencimento ao território.

Metodologicamente, o estudo possui abordagem qualitativa e caracteriza-se como relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2026 com uma turma composta por 10 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. O trabalho fundamentou-se na análise de registros escolares, planejamentos

pedagógicos, produções dos estudantes, registros fotográficos e observações realizadas durante as atividades.

Desenvolvimento

A Educação Patrimonial constitui importante possibilidade pedagógica para aproximar os estudantes da história e da cultura das comunidades onde vivem. Segundo Horta (1999), Grunberg e Monteiro (1999), o trabalho educativo com patrimônio cultural favorece o reconhecimento da memória coletiva e fortalece os vínculos entre sujeito e território.

No contexto do Geoparque Quarta Colônia UNESCO, as práticas pedagógicas desenvolvidas na EMEF Santa Rita de Cássia buscaram integrar cultura, memória, território e aprendizagem significativa. As ações foram organizadas de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e partindo da compreensão de que a aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos dialogam com a realidade vivida pelos estudantes.

As atividades relacionadas à imigração italiana possibilitaram aos estudantes conhecer aspectos históricos e culturais do município, como tradições, culinária típica, religiosidade e modos de vida das comunidades locais. Observou-se maior interesse dos estudantes pelas histórias familiares e pelos espaços históricos da comunidade, fortalecendo o vínculo entre escola e território.

A construção da identidade territorial esteve presente nas práticas desenvolvidas, compreendendo o território como espaço vivido, carregado de memórias, significados e vínculos afetivos (SANTOS, 2006; TUAN, 1983). Nesse sentido, destacaram-se atividades relacionadas ao reconhecimento dos municípios da Quarta Colônia, pesquisas sobre a história local, produção de maquetes e visitas pedagógicas aos pontos turísticos do município.

Outro aspecto importante do projeto foi a utilização de jogos pedagógicos como estratégia metodológica. Foram produzidos jogos relacionados aos municípios da Quarta Colônia e atividades interativas sobre patrimônio cultural, promovendo aprendizagens de forma lúdica e contextualizada.

A ludicidade constituiu-se como elemento importante do trabalho pedagógico. Vygotsky (1998) destaca que o brincar favorece o desenvolvimento das interações sociais e da aprendizagem, enquanto Kishimoto (1996) afirma que o jogo, quando utilizado com intencionalidade pedagógica, contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança.

Os jogos pedagógicos favoreceram a identificação dos municípios da Quarta Colônia e ampliaram o interesse dos estudantes pelas temáticas relacionadas ao território. Ao longo das atividades, observou-se que os estudantes passaram a reconhecer os municípios da região e demonstraram maior interesse pela história e cultura local. As experiências possibilitaram um processo de "descobrimento do território" e de construção da identidade dos estudantes como guardiãs do território.

Além dos jogos, o projeto contou com a utilização do mascote "Gigio" como elemento articulador das atividades pedagógicas. O personagem despertou interesse e identificação dos estudantes, aproximando os estudantes das temáticas relacionadas ao Geoparque e ao patrimônio cultural local.

As músicas relacionadas ao patrimônio cultural e as atividades envolvendo produções artísticas também contribuíram para o fortalecimento da proposta pedagógica, possibilitando experiências de expressão, criatividade e valorização cultural.

Outro elemento importante refere-se à utilização de recursos digitais e estratégias de gamificação nas atividades educativas. O uso de jogos educativos e atividades interativas favoreceu aprendizagens mais significativas e conectadas às experiências contemporâneas dos estudantes, ampliando o engajamento e a participação dos estudantes.

As experiências desenvolvidas evidenciaram maior participação dos estudantes nas discussões relacionadas à cultura local, fortalecimento do sentimento de pertencimento e envolvimento das famílias nas atividades escolares. As ações também favoreceram a integração entre escola e comunidade, ampliando as possibilidades educativas para além do espaço escolar.

Dessa forma, as experiências desenvolvidas na EMEF Santa Rita de Cássia evidenciam a relevância da Educação Patrimonial como prática interdisciplinar voltada à formação integral dos estudantes, articulando memória, cultura e território.

Conclusão

As experiências pedagógicas desenvolvidas na EMEF Santa Rita de Cássia demonstram a relevância da Educação Patrimonial como prática educativa capaz de fortalecer a memória, a identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao território onde vivem.

As ações desenvolvidas por meio da proposta "Guardiões do Geoparque"

possibilitaram que os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental ampliassem conhecimentos sobre a cultura local, o patrimônio cultural e a história da Quarta Colônia.

As diferentes estratégias pedagógicas utilizadas, como jogos, trilhas educativas, músicas, maquetes e visitas aos pontos turísticos, contribuíram para tornar a aprendizagem mais significativa, participativa e interdisciplinar. Além disso, favoreceram o envolvimento das famílias e da comunidade escolar, fortalecendo vínculos entre escola, cultura e território.

As experiências evidenciaram que muitos estudantes conheciam referências culturais externas ao território, mas pouco reconheciam a história e os patrimônios locais, demonstrando a importância da escola como espaço de valorização da memória coletiva e fortalecimento da identidade cultural.

Mais do que conhecer os municípios da Quarta Colônia, os estudantes passaram a reconhecer-se como parte do território, compreendendo-se como sujeitos pertencentes à história, à cultura e à preservação do patrimônio local, valorizando também a própria história do município onde vivem.

Conclui-se que a Educação Patrimonial constitui importante possibilidade de formação cidadã, contribuindo para que os estudantes reconheçam-se como sujeitos históricos responsáveis pela preservação da memória, da cultura e do patrimônio local.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Memória; Pertencimento; Patrimônio Cultural; Práticas Pedagógicas.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** MEC, 2018.

CHOAY, Françoise. ***A alegoria do patrimônio*.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FONSECA, Maria Cecília Londres. ***O patrimônio em processo*.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. ***Guia básico de educação patrimonial***. Brasília: IPHAN, 1999.

IPHAN. ***Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. ***O jogo e a educação infantil*.** São Paulo: Pioneira, 1996.

SANTOS, Milton. ***A natureza do espaço*.** São Paulo: EDUSP, 2006.

TUAN, Yi-Fu. ***Espaço e lugar: a perspectiva da experiência***. São Paulo: DIFEL, 1983.

VYGOTSKY, Lev. ***A formação social da mente*.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.